
ANÁLISE DO COEFICIENTE DE RENDIMENTO E A PRÁTICA EXTENSIONISTA

Gilmar Gomes de Barros
Aluno do Curso de Biblioteconomia
Universidade Federal do Rio Grande - FURG.
gilmargomesdebarros@gmail.com

Edna Karina da Silva Lira
Aluna do Curso de Biblioteconomia
Universidade Federal do Rio Grande - FURG.
liraa.karina@gmail.com

Brendon Willian Amaral Cruz
Aluno do Curso de Biblioteconomia
Universidade Federal do Rio Grande - FURG.
brendoncruz@gmail.com

Angélica Conceição Dias Miranda
Doutora em Engenharia do Conhecimento
Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
Universidade Federal do Rio Grande - FURG.
angelicacdm@gmail.com

Resumo

O presente trabalho teve o objetivo de investigar se há uma relação do coeficiente de rendimento com a prática em projeto de extensão dos alunos do curso de bacharelado em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Especificamente, esta análise foi feita por meio da média obtida pelo coeficiente de rendimento, método de avaliação adotado pela universidade. Os resultados demonstraram que os acadêmicos que participam de atividades de extensão possuem o coeficiente de rendimento acima da média estipulada pela universidade. Entre as considerações, se destaca a importância da participação dos discentes em ações extensionistas.

Palavras-chave: Prática de projeto de extensão. Ensino, pesquisa e extensão. Coeficiente de rendimento.

1 INTRODUÇÃO

É correto afirmar que conhecimento produzido faz parte da ciência, porque o método científico requer rigor e é baseado somente por comprovações. (IBICT, 2015). As instituições de ensino tendem a se diferenciar e se destacar “[...] pela forma como adquirem informação e a transformam em conhecimento”. (LUCAS et al., 2008, p. 59).

O tema foi escolhido pelo fato de ter relação direta com os autores, já que a presente pesquisa foi escrita por integrantes de um projeto de extensão, que é curricular no curso

citado. Além disso, o trabalho se justifica em virtude da importância de que a comunidade acadêmica saiba como a prática de projetos de extensão impacta na média da nota dos discentes, ocasionando melhor aproveitamento em todas as disciplinas.

Considerando que as instituições públicas de ensino são sustentadas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, o objetivo geral deste trabalho é analisar o coeficiente de rendimento dos graduandos em biblioteconomia da FURG que praticam atividade de extensão. Por sua vez, os objetivos específicos foram: a)

Identificar os alunos que estão cursando o curso de Biblioteconomia na FURG; b) Investigar quais desses educandos estão exercendo atividade de extensão; c) analisar o coeficiente de rendimento desses graduandos; d) mostrar e discutir os resultados obtidos por meio dessa pesquisa.

2 A PRÁTICA DE PROJETOS DE EXTENSÃO SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA FURG

A prática de projetos de extensão nas universidades permite que além dos conteúdos das disciplinas, os estudantes possam ser incentivados a novas ideias e praticá-las em comunidade. Conforme destaca Araujo (2002, p. 3), a visão de extensão universitária

[...] passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica.

A extensão universitária é uma relação dialógica que a universidade mantém com a comunidade. Busca, sobretudo, que tal envolvimento retorne como experiência e conhecimento para ambas as partes.

A extensão é uma das funções das universidades, observando essa relação de alunos e universidades, busca o envolvimento destes com as práticas em projetos para melhorar a qualidade da instituição.

Para Melo Netto (2014), a extensão universitária dimensiona o campo de atuação do profissional, e contribui para diferenciar esses ambientes propostos. Buscando atender perspectivas dos princípios da ciência, arte e tecnologia como primazia em uma região, ainda colaborando na construção da cidadania.

Roque e Ohira (2000) salientaram que na realidade existem poucos estudos e pesquisas que falem acerca de atividades que fazem parte da formação do bibliotecário. Esse número diminui ainda mais quando for procurada uma bibliografia que trate de atividades de práticas não-obrigatórias, de extensão e de iniciação científica do ensino superior. Por isso, a relevância em debater este tema na contemporaneidade. Os currículos do curso de

biblioteconomia privilegiam as atividades complementares, que podem ser desde a participação em palestras, cursos, oficinas, organização de eventos, ações extensionistas e de pesquisas. Considera-se que só a oportunidade do contato com a prática e com comunidade universitária.

Por fim, vale destacar que há universidades federais que ofertam tais oportunidades para os universitários, com a finalidade de melhorar a formação do acadêmico. É o que pode ser observado na FURG que, somente sob o olhar do curso de bacharelado em biblioteconomia, apresenta considerável número de alunos envolvidos com prática extensionista, como poderá ser observado nos resultados e discussões deste trabalho.

3 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Conforme o artigo 207 da Constituição Federal, “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão.”.

Segundo Saviani (1984 apud MARTINS 2008), ninguém consegue ser um bom pesquisador se não dominar os conhecimentos já existentes na área em que ele se propõe a investigar. Nesse sentido, Martins (2008) alerta sobre o fato da necessidade de haver um ensino consistente, sobre o qual ampare pesquisas relevantes para a comunidade acadêmica.

Severino (2009) afirma que, de um lado, na tentativa de fazer com que a Universidade supere suas dificuldades, alguns tendem a transformá-la numa instituição que prioriza em excesso a pesquisa. Isso, segundo o autor, resulta no desprestígio no papel educativo e na diminuição a ação do nível de graduação, fazendo com que todo o investimento seja voltado à pós-graduação.

Seguindo a linha de raciocínio do autor, em contrapartida, há também aqueles que

[...] veem nessa questão a superação dos problemas entendendo como único papel da Universidade a **preparação de técnicos a serviço do mercado de trabalho**, numa postura meramente profissionalizante, desconhecendo a necessidade não só da formação científica mas também de uma densa e consistente formação política. (SEVERINO, 2009, p. 258, grifo do autor).

A extensão é definida por Nascimento (2013, p. 42), como “[...] uma ação que coloca a universidade em um contato direto com a sociedade, que vai além da formação de profissionais para o mercado de trabalho.”. Compreende-se como prática extensionista, conforme o autor referido, aquilo que gera uma ação direta numa comunidade.

Nogueira (1998), por sua vez, ressalta que a extensão é uma prática que objetiva ampliar a capacidade do aluno. De fato, o aluno é colocado de frente a muitas situações que nem foi presenciada na sala de aula, por meio de conteúdo estritamente teórico.

Por fim, sabe-se que é por meio dela que os acadêmicos conseguirão aproximar-se da sociedade e ter a oportunidade de vivenciar a aplicação de conhecimentos de sua futura profissão. (ROSÁRIO et al., 2013).

4 METODOLOGIA

Na presente seção, serão explicados os procedimentos metodológicos que foram aplicados neste trabalho. Para tal, será feito um delineamento de todas as etapas realizadas. Além disso, é mostrada como a pesquisa foi realizada, demonstrando seu passo a passo.

Foi feita uma amostragem dos alunos que participam de práticas extensionistas da FURG, bem como daqueles que não praticam nenhuma atividade de extensão. Depois disso, foi feito um comparativo entre o primeiro grupo e o segundo.

Esta pesquisa tem como campo empírico a FURG, que é uma instituição federal de ensino superior e como foco o curso de bacharel em biblioteconomia, que é de modalidade presencial no *campus* Carreiros, ministrado no turno matutino, com a duração de 8 semestres.

Importante destacar que o coeficiente de rendimento é a denominação que é dada à avaliação quantitativa de todos os acadêmicos da FURG. Trata-se de uma média simples da nota do aluno em todas as disciplinas.

Coletar dados, segundo Appolinário (2006), é o mesmo que obter as informações necessárias para a pesquisa. Para a coleta de dados, foi optado utilizar um levantamento de informações geradas, que estão disponíveis pelo perfil de docente do Sistema FURG.

Todas as opiniões, informações e análises foram realizadas a partir de números gerados pelo referido Sistema. Sendo assim, a natureza deste trabalho é quantitativa. Entretanto, como ressalta Rodrigues (2007), o fato de tratar-se

de uma pesquisa quantitativa não significa que não possam ser incluídos, também, dados qualitativos.

Mais do que isso, é altamente improvável existir uma pesquisa completamente quantitativa ou qualitativa. Na verdade, trata-se de duas polaridades e categorias extremas; as pesquisas, por sua vez, se encontrarão em algum ponto dentre esses dois polos, tendendo mais para um lado ou para o outro. (APPOLINÁRIO, 2006).

A finalidade desta pesquisa é básica, pois foi feita apenas uma explanação acerca do tema, objetivando-se somente incrementar o conhecimento científico, sem aplicação prática prevista e sem quaisquer objetivos comerciais.

O tipo de pesquisa se encaixa na modalidade descritiva, porque foi realizada uma pesquisa, pela qual se tem por objetivo somente descrever e interpretar uma realidade, sem nela interferir. (APPOLINÁRIO, 2006). Além disso, foi feita a descrição de determinada população, com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis e estudar as características de um grupo. (GIL, 2010).

Quanto ao caráter, segundo Appolinário, trata-se de uma pesquisa exploratória. Conforme o autor, essa maneira é preliminar, já que “é como se o pesquisador quisesse fazer uma pesquisa simplificada em uma etapa anterior à pesquisa que, de fato, deseja realizar”. (2006, p. 69).

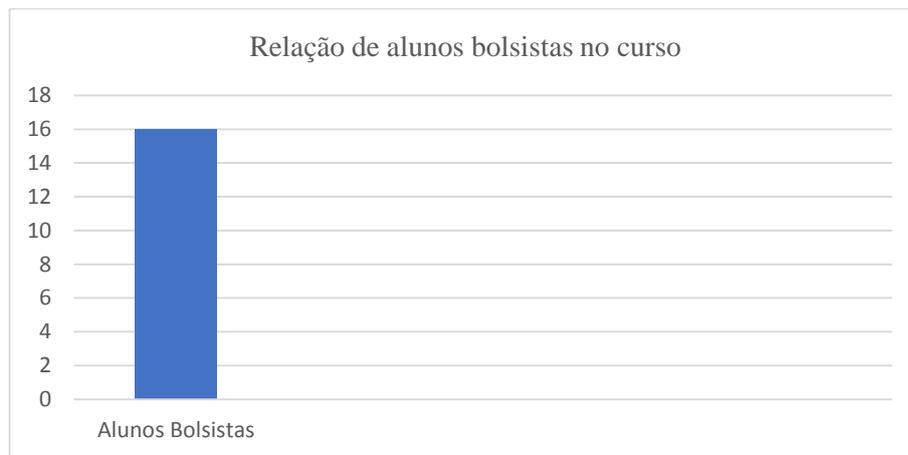
Pode ser afirmado, ainda, que esta pesquisa é um levantamento, porque foram obtidas informações sobre um determinado grupo de pessoas acerca do problema estudado, depois, mediante análise quantitativa, foram obtidas as conclusões que correspondem aos dados coletados. (GIL, 2010). Visto que as informações foram retiradas por meio de relatórios gerados pelo Sistema FURG, foram obtidas todas as informações necessárias quanto aos objetivos iniciais deste trabalho, referentes a todos os integrantes da população estudada.

O universo é o total de alunos que integram o curso de Biblioteconomia da FURG.

5 RESULTADOS

A figura 1 ilustra a amostra realizada. Os extensionistas representam o total de 16 educandos que desenvolvem atividades relacionadas ao curso de Biblioteconomia. No curso, há o total 153 discentes matriculados.

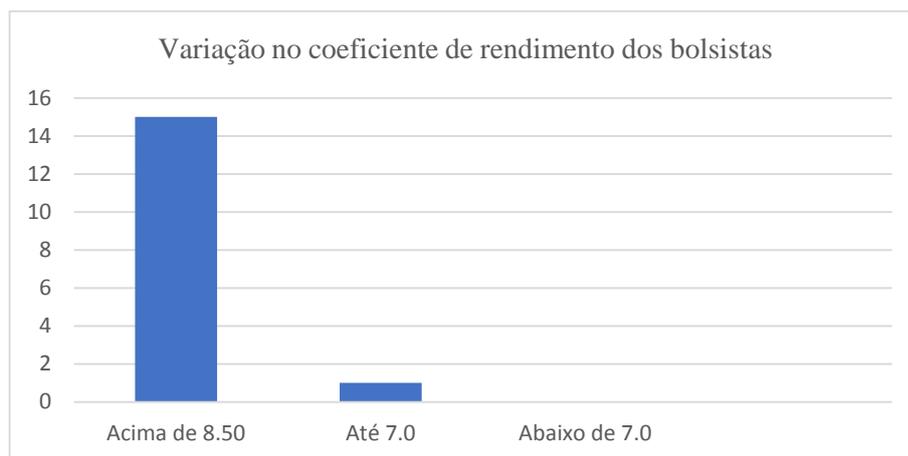
Figura 1: diferença do número de alunos bolsistas e não-bolsistas



Fonte: Sistema da FURG

Em seguida, a variação do coeficiente de rendimento. Os resultados são ilustrados pela figura 2.

Figura 2: Variação no coeficiente dos bolsistas



Fonte: Sistema da FURG

Ao observar a figura 2, percebe-se que alunos que praticam atividade de extensão têm o coeficiente de rendimento acima de 8.0.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar os discentes do curso de Biblioteconomia que praticam alguma atividade de extensão e analisar o coeficiente de rendimento dos mesmos. Num primeiro momento, a finalidade foi englobar, na pesquisa, todos aqueles que participavam de bolsas de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, em virtude de problemas técnicos, não foi possível realizar um estudo tão completo. Diante disso, foi feita uma

amostragem, de maneira aleatória, identificando 16 indivíduos que são alunos de biblioteconomia da FURG e que fazem parte de programa de extensão. Constatou-se, após observar a coleta de dados, que existe significativa relevância entre as notas dos alunos que estão vinculados a algum projeto de extensão.

Com isso, sugere-se que os alunos mais interessados em seguir no curso buscam meios de interagir com academia, por isso, seja por se motivarem mais a estudar ou por sentir a teoria dada em sala de aula mais “tangível”, pelo fato de poderem praticá-la.

A partir da vivência de estudantes envolvidos com projetos, é possível afirmar que atuar em projetos de extensão faz com que os acadêmicos se preparem melhor para enfrentar os desafios que permeiam o universo

de sua área de atuação, preparando-os melhor para o mundo do trabalho. Por fim, chega-se à conclusão de que a prática extensionista deve ser incentivada e ampliada nas universidades federais.

ANALYSIS OF THE YIELD COEFFICIENT AND THE EXTENSIONIST PRACTICE

Abstract

The current project had its objective to investigate if there is a relationship between the grade point average if the practice in extension projects from the students of Bachelor's degree in Librarianship, of the Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Specifically, this analysis was done using the average score by the grade point average, evaluation method adopted by the university. The results showed that the students who participate in extension activities have the grade point average above the average stipulated by the university. Among the considerations is the importance of the participation of the students in extensionist activities.

Keywords: *Extension project practice. Education, research and extension. Coefficient of efficiency.*

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. As dimensões da pesquisa. In: _____. **Metodologia da Ciência**. São Paulo: Thomson, 2006. p. 59-71.

ARAUJO, Edineide Jezine Mesquita. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte, **Anais Eletrônicos**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 91, de 18 de fevereiro de 2016. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 17 out. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. vídeo institucional. **Youtube**, 16 out. 2015. IBICT – vídeo institucional. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IhrPf0vrwTY>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

LUCAS, André et al. Estudo de usuários como estratégia para gestão da informação e do conhecimento: um estudo de caso. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 13, n.1, p. 59-79, 2008. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/521>>. Acesso em: 15 out. 2018.

MARTINS, Lígia Márcia. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. In: ZAMBELLO DE PINHO, Sheila. (Org.). **Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do Ensino Superior**. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2008, p.1-11. Disponível em: <<https://goo.gl/MvJFF6>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

MELO NETTO, José Francisco de. **Extensão popular**. 2. Ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

<<http://www.ccm.ufpb.br/redepopsaude/wp-content/uploads/2016/06/Extens%C3%A3o-Popular.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2018.

NASCIMENTO, Ives Romero Tavares do. A indissociabilidade entre pesquisa e extensão nas universidades: o caso da ITES/UFBA.

NAU Social, Salvador, v.3, n.5, 2012.

Disponível em:

<<http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/rs/article/viewArticle/244>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel.

Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIA, Dóris dos Santos

(Org.). **Construção conceitual da extensão**

universitária na América Latina. Brasília:

UNB, 2001. p. 57-72. Disponível em:

<<http://goo.gl/Mjtkvu>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

RODRIGUES, Rui Martinho. Como

selecionar boas fontes – os critérios de

seleção. In: _____. **Pesquisa acadêmica:**

como facilitar o processo de preparação de

suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007. p. 20-

50.

ROQUE, Sônia Iraina da Silva; OHIRA,

Maria Lourdes Blatt. O estágio curricular em

biblioteconomia: relato de pesquisa.

Informação & Sociedade: estudos, v. 10, n.

2, 2000. Disponível em:

<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007676/5a215e242e7161ac5a64dc4d4cf38c9e2>>. Acesso em: 03. abr. 2018.

ROSÁRIO, et al. **Indissociabilidade entre**

ensino, pesquisa e extensão universitária:

experiências nos cursos de licenciatura do

Instituto Federal de Roraima. In:

SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM

GESTÃO E TECNOLOGIA. 7., 2013.

Disponível em:

<<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/56218703.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Expansão do

ensino superior: contextos, desafios,

possibilidades. **Avaliação**, Campinas, v. 14,

n. 2, p. 253-266, 2009. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a02v14n2.pdf>>. Acesso em 01 abr. 2018.